

CONVERSANDO SOBRE A SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES

Josefa Betânia Vilela Costa (1); Lucas Menezes Fonseca (1); Sante Braga Dias Scaldaferrri (2).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Arapiraca
Email- jbvcosta@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda questões centrais sobre a sexualidade dos adolescentes, no sentido mais amplo do termo sexualidade, como vivências e transformações do indivíduo que antecedem as práticas sexuais. Considerou-se como objetivo geral promover discussão e reflexão sobre a sexualidade dos adolescentes, bem como, prevenir sobre as consequências da prática sexual desprotegida. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionário com alunos do primeiro ano dos cursos médios integrados de uma instituição federal em Arapiraca – AL. As questões foram direcionadas a aspectos mais amplos da saúde e bem estar dos adolescentes, a exemplo se já tinham experimentando fumar ou consumido bebidas alcoólicas, dentre outras, abordou-se se já tinham iniciado práticas sexuais. A partir dos dados obtidos possibilitou-se maior conhecimento sobre os adolescentes e suas necessidades mais imediatas no sentido de práticas interventivas, que serão realizadas através de rodas de conversa e oficinas sobre as principais categorias destacadas. Por fim conclui-se que a escola pode desempenhar um papel fundamental na construção da identidade sexual do adolescente, pois a orientação ajuda ao adolescente a enfrentar as situações conflituosas, dando-lhes suporte em sua decisão.

Palavras - chave: afetividade, prevenção, adolescência.

Introdução

A temática considerada ainda desperta o interesse de pesquisadores e educadores em geral, visto que o entendimento sobre a vivência da sexualidade ainda é incompreendido por boa parcela dos jovens e até mesmo de adultos. Em tempos de disseminação rápida do conhecimento fica a impressão de que a grande maioria dos jovens tem acesso às informações básicas sobre proteção a saúde e que certamente fariam uso das mesmas. Contudo, as estatísticas mostram que a juventude constitui-se num público vulnerável e que medidas de proteção social são fundamentais na redução de indicadores epidemiológicos e de gravidez na adolescência. Desse modo, torna-se imprescindível o papel da escola, através de educação sexual que forneça aos adolescentes e jovens o conhecimento e as habilidades necessárias para fazer escolhas conscientes, saudáveis e respeitadas sobre relacionamentos e sexualidade.

Nesse sentido, objetivou-se desenvolver educação em sexualidade através de discussões com adolescentes sobre a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e a construção da identidade dos adolescentes.

A Sexualidade dos Adolescentes

A sexualidade é algo que desenvolvemos desde o nascimento e faz parte da nossa vida em todos os momentos. Ela envolve desejos e práticas relacionados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade. Vivenciamos bem a nossa sexualidade quando nos sentimos bem com nós mesmos, com os outros e com o mundo, portanto, sexualidade é muito mais do que sexo (BRASIL, 2010).

Soares (2001) e Casasanta (2001) afirmam que estamos lançando na vida, jovens despreparados para enfrentar a realidade, jovens desprovidos de defesa, sem aquisição de habilidades para viver a sexualidade de forma saudável, afetiva e responsável, sobretudo, num contexto de instabilidade familiar e social em que o jovem se torna mais vulnerável.

Desse modo, produzem-se vítimas da desinformação e da influência preconceituosa de vários segmentos sociais, o que compromete a construção do vínculo afetivo-sexual na adolescência e na vida adulta, a vivência da partilha do amor (SOARES, 2001, p. 33).

Os jovens criam uma expectativa ilusória de rápida satisfação de desejos e soluções mais fáceis, com essa postura mais imediatista, falta-lhe visão de longo prazo e paciência. Dessa forma, poderão vivenciar experiências, como desconhecimento da fisiologia e anatomia do próprio corpo, favorecendo a perpetuação de mitos e tabus e, sobretudo, dificuldades de relacionamento interpessoal e de expressão (CASASANTA, 2001).

Ressaltam-se também os indicadores de saúde, nos quais o quadro de evolução da AIDS no Brasil precisa de atenção especial, visto que o avanço da epidemia, dentre outras categorias, ancora-se na redução da média de idade da população afetada, o que indica aumento do número de jovens infectados (CASASANTA, 2001).

A agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável tem o objetivo de melhorar as oportunidades para jovens através de maior acesso a educação de qualidade, serviços de saúde e oportunidades de emprego, e através da igualdade de gênero e empoderamento de meninas e mulheres. O empoderamento de jovens é um componente fundamental da resposta à AIDS (UNAIDS, 2017).

Outra questão relacionada ao exercício das práticas sexuais diz respeito à prevenção da gravidez precoce, considerando que a fecundidade adolescente (de 15 a 19 anos) caiu de 78,8 para 60,5 filhos por mil mulheres, mas a participação deste grupo na fecundidade total permaneceu alta (17,4%). Dentre as jovens de 15 a 19 anos que tiveram algum filho nascido vivo, 35,8% residiam na

região Nordeste, somente 20,1% ainda estavam estudando e 59,7% não estudavam e não trabalhavam (BRASIL, 2015).

O quadro é tão alarmante que passou a ser considerado como problema de saúde pública, motivando campanhas para reduzir os referidos indicadores.

Carvalho (2001) reforça a importância do trabalho de orientação sexual a ser realizado pelas escolas, no sentido da valorização do exercício da sexualidade, visto que existem diversas maneiras de comportar-se e sentir, seja de forma ética, respeitando as questões culturais e legais, seja pela afetividade demonstrando amor, ódio, respeito e muitos outros.

Metodologia

A idéia de discutir a temática surgiu por ocasião do III Seminário Gênero e Sexualidade realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Arapiraca no ano em curso. Desse modo, formou-se um grupo composto por adolescentes do terceiro ano e seus professores.

A proposta de produzir dados para apresentação no evento foi direcionada para coleta de dados com alunos dos primeiros anos e posteriormente, com atividades com o público alvo. Desse modo, aplicou-se um questionário com a finalidade de conhecer melhor os adolescentes no sentido de suas atitudes voltadas à saúde e qualidade de vida, bem como, sua percepção como sujeito adolescente.

O tratamento e análise dos dados permitiram a elaboração de quadros e gráficos que representassem os quantitativos dos itens abordados, bem como, destacou-se as percepções dos adolescentes sobre si próprios.

Resultados e Discussão

Estão matriculados e frequentando o primeiro ano do ensino médio integrado 158 alunos, sendo que participaram da pesquisa 147 adolescentes. Destes, 77 pertencem ao sexo feminino e 70 ao sexo masculino. Do total de participantes 02 alunos afirmaram não se identificar com o sexo biológico e 01 aluno não respondeu a questão. As idades dos participantes variam de 14 a 18 anos, prevalecendo o número de participantes com 15 anos de idade.

As questões foram direcionadas a aspectos mais amplos da saúde e bem estar dos adolescentes, a exemplo se já tinham experimentado fumar ou consumido bebidas alcoólicas, quantidade de horas de sono por dia, oportunidades de lazer, como consideram a própria

alimentação, se fazem uso de automedicação, prática de exercícios físicos, quantidade de horas dedicadas às redes sociais, vacinação em dias, assim como, se já tinham iniciado práticas sexuais. Por fim, através da questão aberta como você se vê no espelho, levantou-se o perfil dos adolescentes quanto a sua percepção pessoal e o desejo de mudança de sua aparência.

As questões com duas opções de respostas foram organizadas no quadro a seguir:

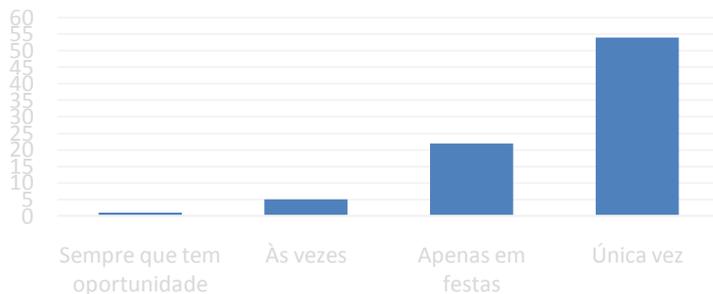
Quadro 1- Quantitativos das categorias abordadas.

CATEGORIAS	RESPOSTAS AFIRMATIVAS	RESPOSTAS NEGATIVAS	NÃO RESPONDERAM	TOTAL
Experimentaram fumar	01	146	0	147
Experimentaram bebidas alcoólicas	82	65	0	147
Oportunidades de lazer	124	22	01	147
Prática de atividade física	74	72	01	147
Vacinação da infância	131	14	02	147
Automedicação	60	85	02	147
Medicação controlada	04	142	02	147
Iniciou a prática do sexo	10	134	03	147

Em linhas gerais, são elencadas as principais categorias direcionadas à saúde e qualidade de vida dos adolescentes do primeiro ano do Campus Arapiraca-AL no ano 2017.

Destaca-se o número de adolescentes que já fizeram uso do álcool, conforme exposto no gráfico 01. Dessa forma, 65,85% dos adolescentes experimentaram algum tipo de bebida alcoólica, 26,83% consomem bebidas em festas, 6,10% deles consomem com maior frequência e 1,22% faz uso sempre que tem bebidas disponíveis.

Gráfico 01- Frequência do consumo de álcool entre adolescentes do primeiro ano /2017.

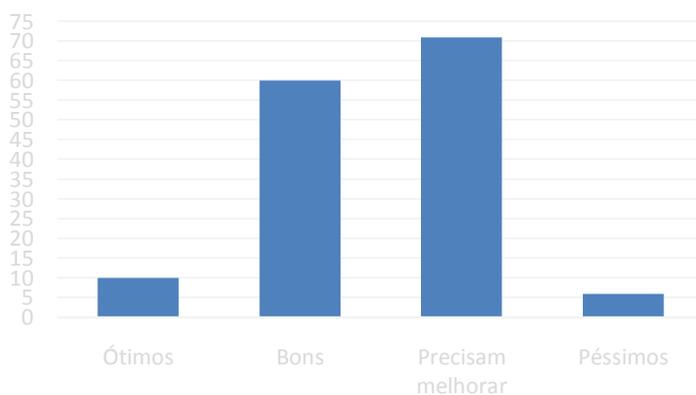


Fonte: Dados da pesquisa

CASASANTA (2001) salienta que a vulnerabilidade associada ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes é resultado principalmente, da necessidade de aprovação externa e de afirmação, na busca de modelos de identificação.

Quanto aos hábitos alimentares, percebem-se os extremos entre ótimos e péssimos permeados da intenção de que precisam realizar mudanças, seguido daqueles que mantêm bons hábitos alimentares.

Gráfico 02- Satisfação com os hábitos alimentares.



Fonte: Dados da pesquisa

A necessidade de mudanças dos hábitos alimentares se faz reforçada pelos depoimentos das adolescentes:

Eu me vejo como uma pessoa normal, que precisa perder alguns quilos talvez, não pela estética, mas pela saúde.

Uma pessoa bonita e saudável, normal. Reeducação minha alimentação e começaria a praticar atividades físicas, assim, perderia uns quilinhos.

Percebe-se que o estereótipo de beleza associado à magreza, conforme bem veiculado pelos apelos de consumo da mídia em geral, está incorporado nas adolescentes.

Do total de participantes, apenas 10 adolescentes iniciaram práticas sexuais, dos quais 09 pertencem ao sexo masculino e apenas 01 ao sexo feminino. O início das atividades sexuais ocorreu entre 09 e 17 anos. Todos os adolescentes do sexo masculino afirmaram ter usado um método contraceptivo. Contudo, dois não especificaram o método utilizado, um mencionou a pílula do dia seguinte, os demais afirmaram sobre o uso da camisinha. Já a representante do sexo feminino, afirmou não ter feito uso de nenhum método contraceptivo.

Casasanta (2001, p. 07) destaca “o avanço da precocidade no exercício da atividade sexual. Pesquisas revelam que uma minoria dos adolescentes, sexualmente ativos, usa qualquer método anticoncepcional”.

Considerando que a grande totalidade dos adolescentes investigados ainda não mantém relações sexuais, configura-se a necessidade de realizar um trabalho com o referido público no sentido de orientá-los sobre a importância de conhecerem melhor a si próprios, para que possam respeitar o outro, assim como, tomar decisões mais seguras.

Soares (2001) reforça que os adolescentes carregam uma bagagem negativa e assumem uma postura totalmente despreparada para o sexo, pois não adquiriram o aprendizado de saber cuidar de si e do outro com afeto e responsabilidade.

Quanto à percepção dos adolescentes sobre si próprios, ou seja, como se vêem ao espelho e se gostariam de mudar algo em sua aparência, as respostas em linhas gerais foram condizentes com a fase da vida em que atravessam, ou seja, oscilam entre sentirem-se bem ou não.

Dentre os 147 participantes, 103 afirmaram que não mudariam nada em si mesmos, conforme as falas abaixo:

Uma pessoa em fase de crescimento, que ainda irá mudar durante um período e certa idade, então não é preciso se preocupar com a aparência até então.

Na maioria das vezes me sinto bem com minha aparência, mas sou insegura com relação à opinião das pessoas à respeito dela. Não penso em mudar alguma coisa.

Enquanto 44 deles expressaram o desejo de mudar algo em sua aparência. Dessa forma organizou-se as falas representativas do grupo em três categorias: preocupação com aparência, preocupação com a saúde e baixa auto-estima.

Quadro 02- Categorização dos desejos de mudança dos adolescentes.

CATEGORIAS	DESEJOS	SEXO
Preocupação com aparência	Às vezes me acho horroroso.	M
	Mudaria tudo em mim.	F
	Não me sinto confortável com minha aparência, não sou bonita.	F
	Mudaria tudo. Eu queria mudar meu corpo.	
Preocupação com a saúde	Não mudaria minha aparência, gostaria de mudar meus hábitos alimentares por questões de saúde.	M
Baixa auto-estima	Me vejo como uma pessoa inferior as outras. Mudaria tudo. Não gosto do meu corpo, do meu cabelo, do meu biotipo. Não gosto de nada. Queria me achar bonita, mas não consigo, não dá.	F

Conforme exposto ainda não houve aceitação das transformações físicas típicas da idade, o que causa desconforto nos adolescentes. A sexualidade contribui com a autoestima do jovem e faz parte da formação da identidade do indivíduo (ZAGONEL, 1999).

A partir dos destaques elencados na pesquisa propõe-se desenvolver um trabalho com os adolescentes através de rodas de conversa e oficinas sobre as principais categorias expostas, além de questões que venham a surgir nos encontros.

Planejaram-se três encontros para atendimento aos adolescentes, sendo o primeiro deles realizado antes do recesso do final de Julho, quatorze estiveram presentes, como foi no turno contrário, alegaram que priorizaram estudar para provas. Os demais encontros foram agendados para os meses de Agosto e Setembro.

Inicialmente ocorreu o acolhimento dos adolescentes numa sala decorada com cores alegres e música pop, disponibilizou-se maquiagem para aqueles que desejassem usar e em seguida, ocorreu uma dinâmica de apresentação, os quais receberam papel e colocaram o nome e três características marcantes. Após preenchimento foi colado na camisa e o adolescente deu uma volta na sala para que os demais o conhecessem melhor. Na oportunidade levantaram-se questões de interesse para o próximo encontro, com destaque para prevenção de gravidez e dificuldade de conversar com os pais sobre sexualidade.

Conclusão

Os jovens necessitam de um projeto de vida para se defenderem melhor dos apelos da mídia direcionados à busca da perfeição, bem como, conhecerem melhor sobre a adolescência e assim realizarem escolhas mais coerentes com sua saúde e estado emocional.

A análise dos dados permite inferir que novas questões serão trabalhadas com um público mais específico nas rodas de conversa.

Proposta de intervenção através de rodas de conversa com adolescentes com o objetivo de ouvir, discutir e esclarecer dúvidas comuns. Apresentar exemplos de situações para as quais deverão se proteger e como fazer essa proteção no cotidiano.

Referências

BRASIL- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta de saúde da adolescente**, 2010. Disponível em: < bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menina.pdf> Acesso em: 26 maio 2017.

BRASIL. Portal Brasil, 2015. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/12/taxa-de-fecundidade-caiu-18-6-em-10-anos-no-pais>> Acesso em: 08 jun. 2017.

CARVALHO, M. A. Sexualidade Assunto de aula. In: **Caderno Amae** – afetividade, sexualidade e saúde. Belo Horizonte, 2001. P. 18-21

CASASANTA, L. B. M., O adolescente no cenário atual. **Caderno Amae** – afetividade, sexualidade e saúde. Belo Horizonte, 2001. P. 06-10.

SOARES, L. G. L., A favor do amor. **Caderno Amae** – afetividade, sexualidade e saúde. Belo Horizonte, 2001. P. 32-34.

UNAIDS – BRASIL. 2017. Disponível em: <<http://unaid.org.br/estatisticas/>> Acesso em: 23 maio 2017.

ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. **O ser adolescente gestante em transição sob a ótica da enfermagem**. Pelotas: Ed. gráfica Universitária/UFPE, 1999.